



FESTA DE CARIDADE NA CURIA: As sr.^{as} D. Maria Jorgina da Conceição Macedo, D. Maria Antonia Corte Real Moraes e D. Ida Alice Rosa de Moura, que tomaram parte n'essa festa—(Fot. Dóra—Arcos-Anadia).

II série—N.º 553

ILUSTRAÇÃO

Lisboa, 25 de Setembro de 1916

Assinatura para Portugal, colonias portuguesas e Hespanha
Trimestre, 1\$20 ctv.—Semestre, 2\$40 ctv.
Ano, 4\$80 ctv.

PORTUGUEZA

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Numero avulso, 10 centavos

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL "O SECULO"

Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

SÓ HÁ ELLE



Arlette DORGÈRE

Photo Felix Paris

Só ha o Dentol para conservar os dentes sadios e bonitos.

Arlette DORGÈRE.

O DENTOL (líquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentífrico soberanamente antisséptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradáveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflamações das gengivas e as dores de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destroe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente.

Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas** pelo menos.

Posto puro em algodão, calma instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as principais Perfumarias, Farmacias e Drogarias de LISBOA e PORTO.

Vendas por grosso, R. Vasco da Gama, 29 e 31, LISBOA.

CADEAU

Basta mandar para M. Frère, 10-Rue Jacob, Paris, cincoenta centimos em selos de correio, recomendando-se a «Ilustração Portuguesa», para receber franco pelo correio, um delicado cofresinho contendo um pequeno frasco de elixir **DENTOL**, uma caixa de Pasta e uma caixa de Pó.

○ Epil'vite
○ Epil'vite
○ Epil'vite

CRÈME DEPILATORIO pronto a empregar. Efeito garantido. Perfumado. Tira rapidamente, a penugem, barba, os pelos mais rijos da cara e do corpo.

Não produz nem borbulhas nem vermelhidão, não irrita a pele. - Envio discreto e franco contra vale do correio de \$80 centavos.

REPRESENTANTE: **JULÈS DELIGANT**
15, Rua dos Sapateiros - LISBOA

Henri Manuel PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Reportagem

As mais importantes coleções de retratos de altas personalidades

A Flôr de Ouro

Chegou nova remessa da **AGUA FLOR DE OURO**

Para tingir e evitar a queda do cabelo



A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabelo como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «pretos». Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabelo conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil. Cura a caspa, evita a queda do cabelo e fortalece as suas raizes. Preço \$70. Pelo correio \$80.

GABELO LOURO

Use a **Flôr de Ouro** franceza que é a única que pinta os cabelos brancos, ficando como fios de ouro; macio e formoso, como no tempo juvenil. Preço \$70. Pelo correio \$80.

A' venda em todas as perfumarias, drogarías e farmacias.

Agente para Portugal e colonias.

F. L. Mateus
RUA DO NORTE, 34, 1.º
Cabeleireiro

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLossal SORTIMENTO
Rua do Oura, 261 JOAQUIM R. ALVES LISBOA

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de respons. limit.

Acções.....	390.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisação.....	206.400\$000
Réis.....	050.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanala e Sobrelrinho (Tornar), Penedo e Casal de Hermlo (Louza), Vale-Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina (continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do palz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
PORTO — 49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**. Numero telefonico: Lisboa, 605—Porto, 117.

BREVEMENTE

Almanaque d'O SEculo

(ILUSTRADO)

PARA 1917

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

Para encadernar o 1.º semestre de 1916 da **Ilustração Portuguesa**

Artísticas e elegantes capas em percalina. Preço 400 réis. Remetem-se pelo correio a quem enviar a importância em ordens postais ou vale do correio.

TAMBEM SE REMETEM LINDAS CAPAS DOS SEMESTRES ANTERIORES E PELO MESMO CUSTO. Procede-se tambem ao trabalho de encadernação, devendo para isso ser enviada, além da coleção e do custo da capa, 240 rs. para o empaque e 400 rs. para o transporte depois de pronta.

Dirigir os pedidos á Administração do SEculo, Rua do Seculo, 43—LISBOA.

CHA HORNIMAN EM PACOTES UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL



Illustração Portuguesa

CRONICA

N.º 553

25-9-1916



Bocage

Mais uma vez se realizaram em Setubal as festas em honra de Bocage, que são ao mesmo tempo, por inteligente decisão camararia, as da cidade, com programa analogo aos dois anos anteriores, predominando n'ele os divertimentos sportivos, que tanto poderiam figurar na consagração d'um literato, como d'um politico, d'um comerciante, d'um toureiro, de qualquer cidadão, emfim, que tivesse criado fama.

Foi lembrado o nome do poeta porque as festas se denominam bocageanas e porque se comemorou, em sessão solene, o aniversario do Asilo Bocage; não se nos deparou, talvez por inadvertencia nossa ou por deficiencia das noticias dos jornais, numero que de outro modo recordasse o vulto que se pretendia honrar, embora todos eles tenham sido brilhantes, mostrando, da parte de quem os elaborou, uma exacta compreensão do que convem a uma cidade que progred.



Distribuíram-se premios aos alunos do liceu; mas uma parte academica, em que se memorassem com a devida grandesa, os trabalhos de Bocage, em que se ensinasse o que ele foi, porque o povo só o conhece atravez da anedota de baixo gosto e por alguns sonetos eroticos, de duvidosa paternidade, essa não foi introduzida no programa. E estamos em dizer que muita gente, passando pela estatua do poeta, na praça a que deu o nome, n'ela atentou tanto como em Lisboa quem atravessa a praça de Camões atenta na estatua do épico, o qual para a maior parte das pessoas seria completamente desconhecido se tivesse conservado toda a vida os dois olhos abertos.

E' claro que as festas civis teem uma significação mais alevantada do que as religiosas e que substituem estas com decidida vantagem sob muitos pontos de vista; mas ha uma coisa de que a Igreja nunca se esquece: é do sermão, para que os fieis saibam quem foi o santo que ali os reuniu.

Senhora nossa:

Diz nos v. ex.^a, a proposito das innocentes ironias da *Crónica* da semana passada, visando os que frequentam as praias em busca de noivos e aproveitam as propriedades casamenteiras do mar, que foi realmente n'uma praia que a requestou o que é hoje seu marido, que é felicissima com ele e que para ser conquistada não se serviu de artificio algum.

Decerto. O que dissémos não se referia a nenhuma das nossas leitoras, entre as quais se destaca v. ex.^a que, pela sua formosura, encontraria facilmente noivo, sem necessidade de intervenção estranha. Amaram-na á beira mar, como a amariam nos logares ainda os menos propícios, onde quer que v. ex.^a apparece-se e como quer que apparecesse, fascinante como é.

As nossas palavras—que nos felicitamos de ter escrito, porque provocaram no seu lindo rosto uma expressão de enfado que lhe fica a matar—dirigiam-se áquella sua amiga, de quem v. ex.^a, cheia de razão, diz coisas horribéis: que é feia de



corpo e alma, pinta o cabelo, tem dentes postiços, é bisbilhoteira ..

Os defeitos d'essa, que, por sinal, não é nossa leitora. é que o mar tem um trabalho enorme em occultar. Agora estamos de acordo, não é assim?

O pinhal de Leiria

Os repetidos incendios no pinhal de Leiria, a maior e melhor mata do Estado, constituindo uma verdadeira riqueza nacional, tem chamado a atenção de toda a imprensa, que reclama, com os habitantes da região, providencias urgentes dos poderes publicos.

Estes ouviram as reclamações, mas triste foi que se tivessem de formular, porque remediar vale muito menos do que prevenir, e não menos triste que as tivessem de formular os extranhos, porque era ao Estado que competia velar pelos seus bens. Serão, ao menos, eficazes? Conseguir-se-ha uma vigilancia sufficiente e permanente? não se voltará, passada a impressão da catastrophe, á indifferença do costume? será necessario fundar uma Sociedade dos Amigos do Pinhal de Leiria, como se fundou a dos Amigos do Jardim Zoologico, a dos Amigos do Castelo de Leiria, a dos Amigos da Amadora, etc., e todas ellas mais cuidadas do que as repartições cujo fim é, precisamente, a defesa do patrimonio geral?

Se tanto é preciso, julgamos de excelente conselho a junção das boas vontades parcelares, que assim se estão multiplicando. For-me-se uma sociedade unica: a dos Amigos da Nossa Terra, ame-a cada um com todas as suas forças, defendendo-a com unhas e dentes—e não se conte mais com o dono da propriedade, a quem não sobra o tempo para coisas minimas, gasto quasi totalmente nas locubrações transcendentaes das artes politiqueras.

José Echegaray

Faleceu José Echegaray, uma das g'orias de Hespanha, «celebre dramaturgo e matematico», no dizer dos correspondentes para periodicos portuguezes. Foi tambem eminente n'outros ramos do saber, pois que da sua biografia consta que se distinguio como economista e politico; mas fóra do seu país era conhecido quasi exclusivamente como literato, e tanto que, ao falar-se aqui em Echegaray ministro, engenheiro e professor, muita gente supunha que se tratava de parente, do mesmo apelido.

A influencia social de um grande espirito em qualquer das suas modalidades pode ser importante, a todas excedendo a sua acção como politico, considerada a palavra no seu sentido mais puro. Contudo, não é só agora que o politico passa para segundo plano, na memoria dos homens, quando ele foi tambem literato insigne.

A Hespanha tributou a Echegaray honras execcionaes, sepultando-o no Panteon, por todos aqueles dotes, e o mesmo teria praticado, se sómente com o de dramaturgo insigne se adornasse; se fosse portuguez teria de apresentar ainda mais farta documentação para ter direito á immortalidade official.



ACACIO DE PAIVA.

(ILUSTRAÇÕES DE HYPOLITE COLOMB.)

AS FILIPINAS

O sr. F. X. Alves, residente em Manila e um dos portugueses que mais honram o seu país no estrangeiro pela sua inteligência, atividade e patriotismo, enviou-nos gentilmente interessantes fotografias das Filipinas, essas belas ilhas, a «Perla del Oriente», a que andatambém ligado o nome português pelo seu descobridor Fernão de Magalhães e que, tendo pertencido à Hespanha, foram



por esta cedidas aos Estados Unidos em troca de uma indemnização medíocre, quando os dois países fizeram a paz depois dos memoráveis acontecimentos de Cuba.

acompanha as fotografias uma interessante descrição do aspecto geral das ilhas e umas impressões nítidas do que é Manila, sua importante capital. Penalsanos o ter de dar apenas uns excertos do trabalho

O vulcão Mayon (extinto) no centro da região do abacá, Albay (Filipinas)

de excelente sabor literário. A isso nos obriga hoje a imperiosa falta de espaço.

Descreve-nos assim o sr. Alves a parte da cidade, denominada «Intramuros»:

«Esta cidade amuralhada possui as mais velhas instituições docentes legadas pela civilização europeia em todo o Oriente. Atestam-nas entre outras a florescente Universidade de «Santo Tomás d'Aquino», dirigida pelos frades da Ordem de Dominicanos. Foi fundada por eles em 1619 e está como nos tempos da dominação hespanhola reconhecida para todos os efeitos pelo governo atual. O collegio de «Santa Izabel», uma instituição para o sexo feminino fundado em 1574 e é a escola mais velha em todo o territorio dos E. U. da America. O celebre Observatorio, dirigido pelos jesuitas e subvencionado agora pelo governo, apesar de achar-se atualmente instalado em um bairro novo da cidade (Ermita), viu a-luz



Uma mulher filipina com o pitoresco traje do país

da sua existencia científica dentro dos seus muros. A direção dos tufões predita por este observatorio com dias de anticipação é telegrafada a todos os portos do arquipelago,

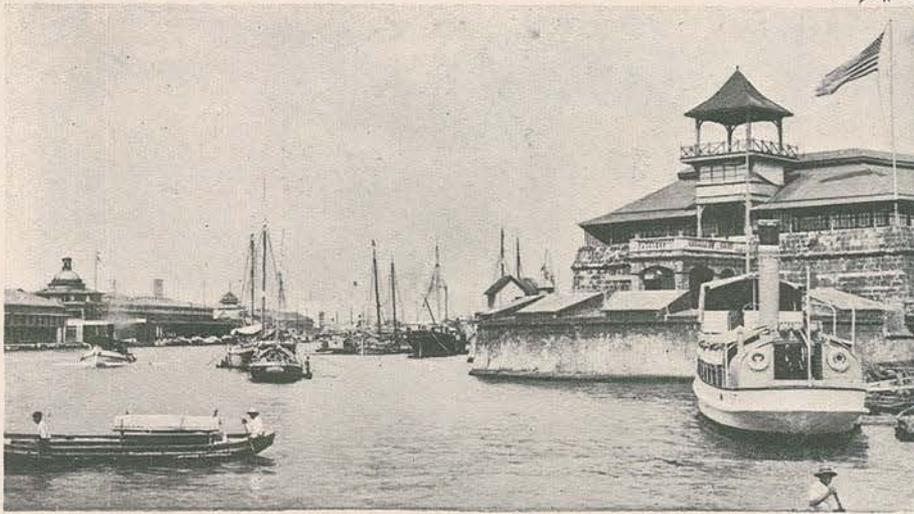


Uma mulher do campo (Filipinas)

costas da China e Japão, e devido a estes sabros avisos, os estragos causados pelos tufões a tudo o que cabe prevenir dentro das forças humanas são relativamente insignificantes



Um largo inundado após um tufão: uma banca salvando uma menina (Manilla)



O «Fuerte Santiago»; á esquerda a alfandega (Manilla)

começada em 1599.

A Catedral primitiva desabou com um terremoto em 1863, mas ainda lhe restam a fachada e parte dos muros reconstruídos que tem muito de artístico. Ao lado d'esta catedral está o edificio do «Ayuntamiento».

Intramuros conserva dentro das suas muralhas o hospital que, crê-se, existe ha

por mais violentos que se desencadeiem.

O forasteiro convence-se de que as ordens religiosas deviam de gosar nos tempos idos de uma preponderancia singular sobre o governo e o publico para haver conseguido edificar nos terrenos concedidos para esse fim as muitas egrejas que se vêem em todas as ruas de Intramuros. Cada uma d'estas egrejas significa a existencia de uma ordem diferente de relligiosos, com cujos conventos naturalmente confinam.

Para formar-se uma pequena idéa da influencia e poder que elas deviam de exercer antigamente, basta dizer-se que mais de 50 por cento da area total de Intramuros é occupada por conventos e egrejas ou casas pertencentes a ordens religiosas e agora habitadas por seculares.

Entre as mais notaveis egrejas, está a dos Dominicos ao lado da Universidade de Santo Tomás, que parece ser a mais rica em pedrarias e andores de prata; é sem duvida a que tem o exterior mais bonito.

A igreja da Ordem dos Agostinhos é a mais antiga. A sua construção foi



2. A igreja dos Dominicos em Intramuros (Manilla)
3. A linda igreja de San Sebastian, construída de folhas d'aço, importadas da Belgica, á maneira dos couraçados (Manilla)

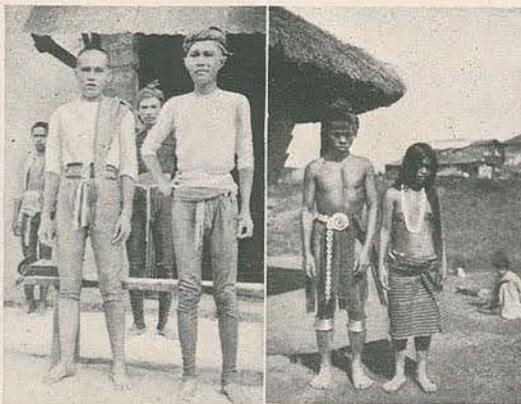
mais tempo que nenhum outro no Oriente. Chama-se «San Juan de Dios», foi fundado em principios do seculo XVII e está situado na Calle Real, a mais importante d'este bairro. O edificio da Assembléa Filipina (a Cámara dos Deputados) tambem aqui está situado.

Com exceção da Calle Real e duas outras por onde passam os electricos, todas as ruas de Intramuros tem um aspeto claustural. As ruas estreitas mas limpas, as paredes exteriores nuas e lisas dos conventos de frades e monjas, desfigurando essa monotonia de distancia a distancia quadrados pequenos de uma côr escura, que são



As velhas muralhas de Manilla propriamente dita

as janelas, completamente gradeadas, d'essas casas de religião, e o silencio profundo ao redor em pleno dia, deixam-nos pensativos e um pouco tristes não sei porque. As altas muralhas impedem a passagem da brisa, e o calor é intenso. Maquinalmente descobrimo-nos para secar o suor da fronte, e sobre as nossas cabeças estende-se uma especie de ponte, completamente gradeada tambem, que parece um tunel. Estas pontes comunicam entre si os primeiros andares dos tristes conventos que as



1. Tipos do sul do arquipelago da religião mahometana, vulgarmente chamados «moros» (Filipinas)
2. Semi-selvagens da mesma região --

mo nome, no dia 7 de abril de 1521.

Foi o primeiro homem branco que pisou a terra filipina, depois de haver sido o primeiro int're ido circumnavegando do globo terrestre, dois gloriosos feitos que tornam o seu nome duplamente imortal.

N'esta ilha morreu ás mãos de assassinos comprados, e n'esta ilha quarenta e quatro anos depois, Miguel Lopez de Legaspi collocou os primeiros alicerces do poderio perma-



A velha e nobre «Puente España» em 1914 (Manila)

vias publicas separam.

Segundo rezam as cronicas, depois de haver passado o estreito cujo nome o immortalisa, e atravessado o Oceano Pacifico, o expatriado nobre portuguez Dom Fernando de Magalhães, ao serviço dos reis de Hespanha, arribou as naus que comandava na povoação de Cebú, na ilha do mes-



Usando «carabaos» (bufalos) para arar os campos para o cultivo do arroz (Filipinas)

nente da corôa de Hespanha no Oriente.

Uma pequena capela no centro de uma das vias principaes da que foi a povoação de Cebú, hoje a segunda cidade do arquipelago, marca o sitio onde se disse a primeira missa n'esses remotos tempos.

Manila. 14 de maio de 1916.

Portugal pitoresco



Travanca (Amarante)—Os moinhos



Porto—As lavadeiras em Lordelo do Ouro



Batalha.—Ponte sobre o rio Lena.—(Clichés do distinto fotógrafo amador sr. João de Magalhães Junior, da Marinha Grande)

A favor das vítimas da guerra



Comissão local da Sociedade da Cruz Vermelha. Da esquerda para a direita, srs.: Souto Junior, Cabral de Lima, Amadeu Lopes, D. Rosa Mendes, D. Laura Ramos, dr. Vieira de Castro (presidente), D. Maria T. de Brito (presidente honorária), dr. Avelino Faria, D. Maria Arminda Liberal, dr. Alberto Sucena, D. Lucilla Pessoa e D. Felicidade de Castro

Uma comissão de senhoras de Cantanhede, á frente das quaes se salientou pelos seus esforços e dedicação a sr.^a D. Maria A. Liberal, eximia pianista, promoveu dois espectaculos no teatro Honorato Lopes, cujo producto reverteu a favor das vitimas da guerra e foi entregue á Cruz Vermelha.

A comissão teve a coadjuval-a tambem o sr. dr. Vieira de Castro, delegado da comarca, o sr. Amadeu Lopes e os membros da direção da comissão da Cruz Vermelha local.

O povo associou-se a esta benemerita festa assistindo aos dois excelentes sa-raus.



2. Senhora sque, no sarau, cantaram o hino da Cruz Vermelha local: 1. D. Olinda Cabral, 2. D. Paula Romberg, 3. D. Ana de Carvalho, 4. D. Maria Fernandes, 5. D. Arminda Pessoa, 6. D. Maria Canaes, 7. D. Corina Toscano, 8. D. Lucilla Pessoa, 9. D. Corina C. Toscano, 10. D. Maria Ramos, 11. D. Adelina Neves, 12. D. Maria Reis, 13. D. Graciana Vieira, 14. D. Felicidade Castro—3. A DESGARADA, peça desempenhada pelas sr.^{as}: da esquerda para a direita, D. Olinda Cabral, D. Madalena Toscano, D. Gracian Vieira, sr. Licinio Souto, D. Paula Romberg, D. Arminda Pessoa, D. Corina Toscano, D. Felicidade Castro, D. Corina C. Toscano, D. Maria Fernandes, e D. Lucilla Pessoa.— («Olhês» de sr. Eduardo Couto).

Uma escola em Pardielas

O rico capitãlista e diretor do Banco de Portugal, sr. Manuel Antonio Dias Ferreira, e sua esposa a sr.^a D. Joaquina Costa Dias Ferreira, são dois devotados apóstolos da instrução, a quem esta deve relevantísimos serviços.

Foram eles os fundadores das Escolas do Povo no concelho de Ferreira do Zezere, terra natal dos dois benemeritos.

A séde do concelho já foi beneficiada com a Escola do Povo n.º 1, cabendo agora a vez á freguezia de Pardielas, do



O edificio da Escola do Povo n.º 1, em Ferreira do Zezere, — doada em 1913.

2. O sr. Manuel Antonio Dias Ferreira e sua esposa, sr.^a D. Joaquina da Costa Dias Ferreira, doadores das Escolas do Povo, em Ferreira do Zezere, acompanhados do sr. dr. Francisco Cruz, deputado pelo circulo, e pessoas da sua familia á porta da Escola n.º 2, em Pardielas

mesmo concelho, onde recentemente se fez a inauguração da n.º 2, um lindissimo edificio situado n'um pitoresco monte de onde se avista um delicioso panorama. A escola foi oferecida ao governo com todo o mobiliario escolar necessario e está construída com todos os preceitos higienicos, segun-



3. O edificio da Escola do Povo n.º 2, em Pardielas, erigido em homenagem á memoria do pae do sr. Dias Ferreira e inaugurado em 15 de setembro de 1916

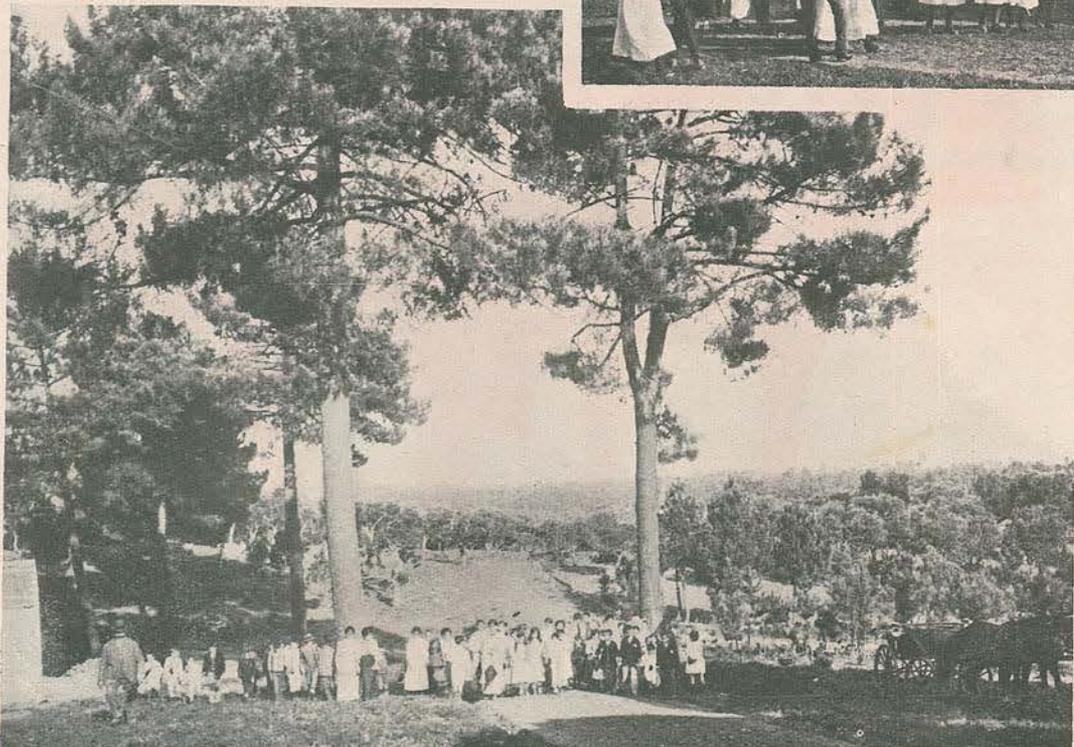
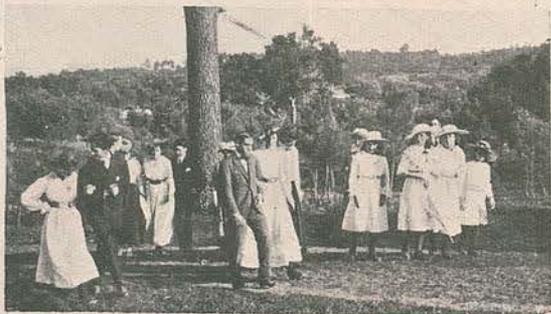


A sessão de inauguração da escola de Pardielas, presidida pelo deputado sr. dr. Francisco Cruz



O descerrar da lapide da Escola do Povo n.º 2, em Pardielas

do projeto do arquiteto sr. Ventura Terra. O governo, por sua vez, entregou a escola á camara municipal, á qual compete o'hai pela sua manutenção. Os benemeritos doadores da escola foram ali recebidos com as maiores demonstrações de estima.



2. Senhoras que assistiram á festa — 3. Bellissimo panorama que se disfruta da Escola de Pardielas (Cliches Benoitel).

O VELHO MUNDO EM GUERRA



Os chefes do exercito romeno: 1. o general Averescu, 2. o general Culca, 3. o general Georgescu, 4. O general T. Popovics.

Os romenos continuam o seu avanço na Transilvania e resistem valentemente na linha de Dobroudja, onde as tropas bulgaro-germanas são comandadas pelo marechal Mackensen. Avançaram já até a região media de Olt, ocupando Basoult, Bogota e Oltiena.

cúo já bastante pronunciado dos austriacos acabará em breve pelo abandono da Transilvania. Os esforços desesperados da Austria para resistir á invasão romena deixam bem entrever o receio de uma proxima derrocada. As povoações, sem esperarem a ordem de evacuação, debandam todas tumultuosamente apenas presentem a aproximação do invasor, maldizendo a guerra, sem duvida, fatal para os imperios centraes e especialmente para a Austria.



O soberanos da Romenia com seu filho segundo, o principe Nicolau.—(Cliché de *Illustration*).

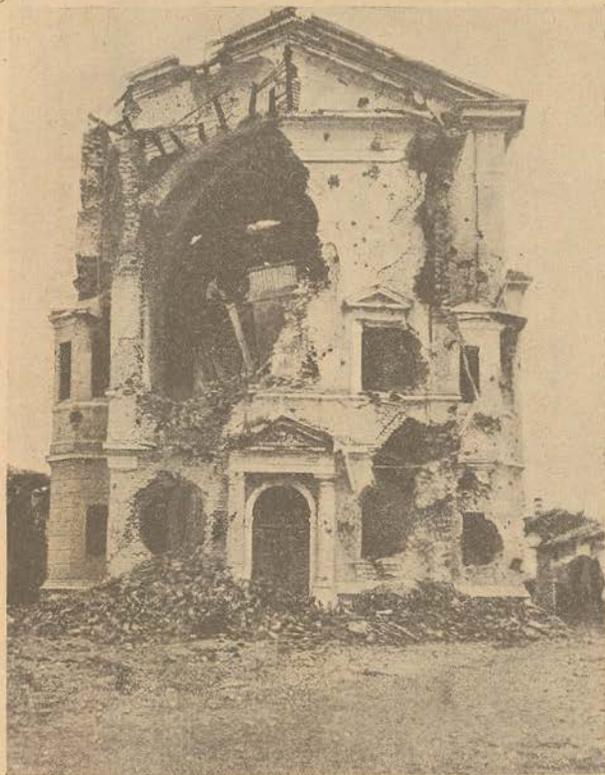
Parece que o seu plano é envolver o grande e o pequeno Kokel, para além dos Alpes. Se o conseguirem, não ha duvida de que o-

tuosamente apenas presentem a aproximação do invasor, maldizendo a guerra, sem duvida, fatal para os imperios centraes e especialmente para a Austria.



Soldados Ingleses arrastando-se pe'o chão para recolher os feridos, procurando evitar assim o serem alvejados pelos tiros dos inimigos

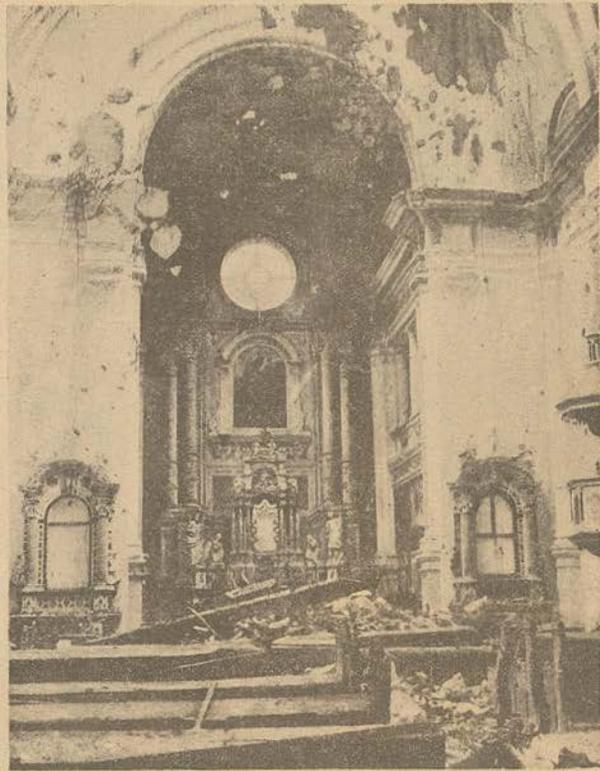
A guerra aos monumentos



As ruínas da fachada da igreja de Santo André

Se na linha ocidental tem sido enorme a destruição de monumentos, principalmente de arquitetura religiosa, uma grande parte dos quaes talvez nunca mais sejam reerguidos, na frente italiana é também desolador o estado em que ficam esses monumentos. E os austríacos não se contentam igualmente em atacal-os com a sua artilharia pesada; os seus aviões procuram, como os dos alemães, atingir as preciosidades monumentaes de toda a Italia.

Já a «Ilustração» tem dado aspetos interessantes de tão brutaes atentados, que constituem uma das notas mais revoltantes da atual guerra. Hoje reproduzimos dois aspetos do estado deploravel a que ficou reduzida a igreja de Santo André, uma das mais belas que se erguiam na região do Isonzo.



O Interior da igreja de Santo André
(Clichés do comando supremo do exercito Italiano).

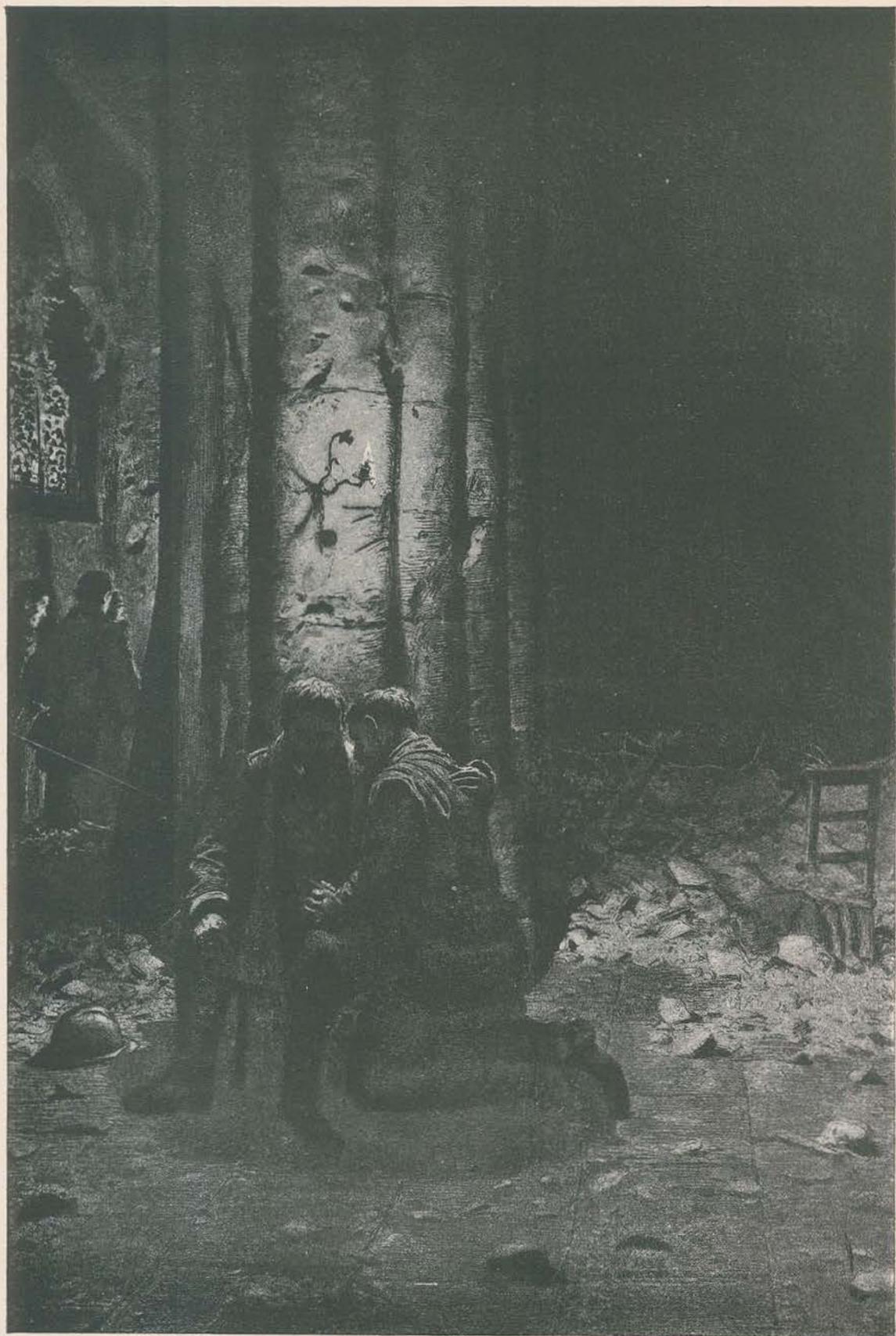


1. Os francezes reúnem as baterias que os alemães abandonam na fuga perante os seus ataques.
2. As mulheres da Bretanha também trabalham com afan nos obuzes.



Os spahis, na frente franceza, continuam a usar os seus trajos pittorescos

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).



Um soldado confessando-se a outro

(Desenho de J. Simont, de *L'illustration*).

A GRECIA



A rainha Sofia da Grecia



O rei Constantino da Grecia



O príncipe George, herdeiro da Grecia

Continua o movimento revolucionário dos gregos contra a invasão bulgára que se tem vindo alastrando pelo seu paiz, em vista do um acordo, agora descoberto, feito entre os governos da Bulgaria, da Grecia e da Alemanha. O rei Constantino tem sido intimado a abdicar, ou a seguir a poderosa corrente de opinião que no paiz se formou a favor dos aliados. Até o antigo ministro da justiça Hilaretos lhe escreveu energeticamente n'esse sentido. Para que a



Um filho de Venizelos



Mr. Venizelos, chefe do partido liberal da Grecia



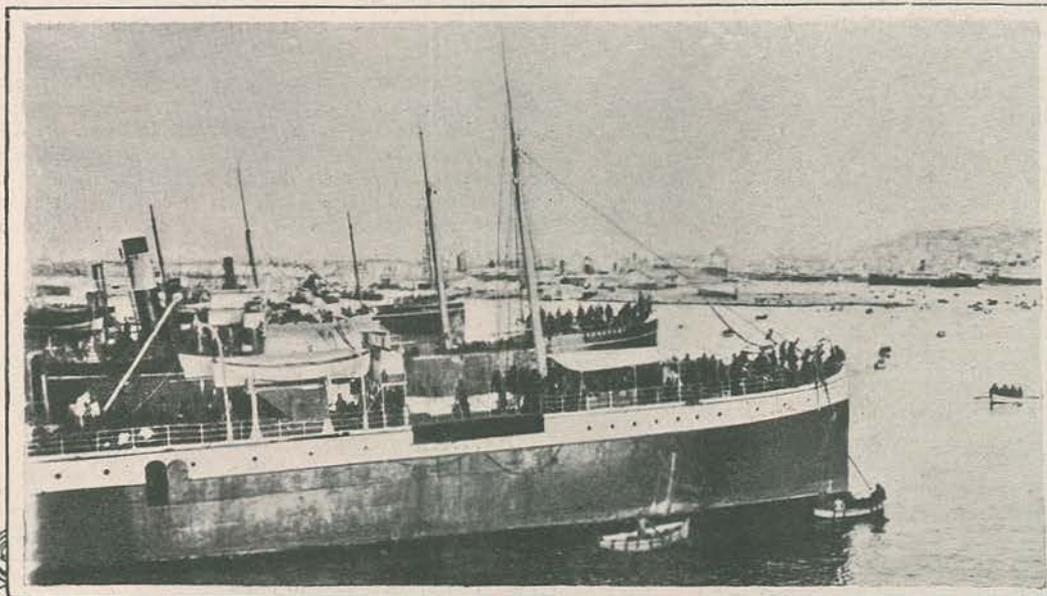
Outro filho de Venizelos

Grecia aniquila-se.

tranquilidade e a importancia da sua situação internacional é absolutamente indispensavel que escorraçe quanto antes os bulgaros do seu territorio e conserve, pelo menos, uma estriccta neutralidade, se não preferir collocar-se abertamente ao lado dos que combatem pela liberdade e pela justiça dos povos.

Tem de se livrar da influencia funesta do governo alemão que a trouxe a este extremo.

Se não o fizer, a



O Porto de Pireu

FIGURAS E FACTOS



1. A sr.^a D. Ludovina da Conceição Pinheiro Monteiro, falecida em Sines aos 19 anos. Era natural do Porto e casada com o 2.^o aspirante dos correios, sr. Acacio do Amaral Monteiro.—2. A sr.^a D. Laurinda Roldão Galo, falecida na Marinha Grande, aos 19 anos, filha do sr. Antonio d'Almeida Galo e da sr.^a D. Maria Antonia Roldão Galo e sobrinha do grande industrial sr. Guilherme Roldão.—3. A sr.^a D. Alice Guerreiro, baroneza de Vila Garcia, falecida em Varzea de Goes, onde era estimadissima pelas suas brilhantes qualidades pessoais.—4. A sr.^a D. Carmen Monteiro de Mascarenhas Neves, de 19 anos, falecida em S. João de Areias.—5. A sr.^a D. Elvira Pereira da Silva Moreira, falecida em Lisboa, esposa do considerado professor da Escola Central n.^o 1, sr. Elmino Moreira.

Uma visita a Paço de Sousa.—O «Nucleo Instrutivo da União dos Empregados do Comercio» do Porto realisou um passeio de instrução a Paço de Sousa em visita ao Mosteiro da localidade, onde se ergue, ainda que muito danificado, o tumulo de Egas Moniz. Os excursionistas

eram em numero de 50, entre os quaes muitas senhoras, teado uma grande parte d'elles almoça-



Uma queda d'agua na quinta Pinto Bastos



Mosteiro da quinta Pinto Bastos, onde os excursionistas almoçaram

do na magnifica quinta do sr. Pinto Bastos, em Cêtte. Pela tarde fez-se a visita á igreja e mosteiro de Paço de Sousa, dando o sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães aos visitantes, em face do que resta do tumulo de Egas Moniz, a noticia do que a historia e a lenda referem ácerca da vida do famoso aio de D. Afonso Henriques. Na visita ao mosteiro, onde está presentemente instalada uma casa pia, foram aos excursionistas franqueadas as dependencias do edificio, que foram objeto de curiosa observação.

Na principal sala de aula fez o sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães uma rapida mas eloquente preleção, com que deliciou o espirito dos ouvintes, que já não eram só os excursionistas, mas tambem algumas pessoas da terra, que os acompanhavam na visita.



O sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, professor do liceu Rodrigues de Freitas, que fez uma conferencia no mosteiro

UM JORNAL NOSSO AMIGO

A *Gazette de Lausanne* é um dos jornaes europeus que hoje gosam d'uma maior autoridade. Ele impõe-se pela serenidade da sua critica, pela garantia da sua informação, pela competencia e pelo brilho literario dos que o redigem. O seu director é mr. Ed. Secrétan, coronel do exercito suizo, membro do Conselho Nacional, um dos mais considerados criticos militares da actualidade. O seu principal redator é mr. Maurice Muret, antigo redator do *Journal des Débats*, escritor illustre, autor d'algumas excellentes obras de critica literaria e, ultimamente, d'um primoroso trabalho sobre o *Orgulho alemão*.



Mr. Ed. Secrétan
(Cliché P. Bouzon, Lausanne)

Mr. Secrétan e Muret são dois velhos amigos de Portugal. Ainda ha poucos dias, em Ouchy, este ultimo me dizia as agradaveis impressões que trouxera do nosso paiz quando, ha alguns anos, nas primeiras semanas da Republica, o visitou.

Se então o novo regimen entre nós lhe mereceu algumas criticas, se ele foi na imprensa estrangeira dos que mais duvidaram do nosso poder de resurgir e dos que viram com uma inquietação maior as ideias e os atos d'alguns dos nossos homens publicos, certo é, como eu já disse algures, que essas criticas eram as d'um amigo que não podia querer-nos senão bem.

A nossa attitude no conflito actual acabou de reabilitar-nos aos seus olhos. Ele foi dos primeiros a revelar os nossos esforços em favor dos aliados, dos primeiros tambem a anunciar e a aplaudir a nossa intervenção. Os seus artigos a nosso respeito são cheios d'entusiasmo. Pela sua obra d'escritor, mr. Maurice Muret tem direito ás nossas homenagens; por esses artigos, ele faz jus não só a essas homenagens mas tambem á gratidão de todos nós.

Paris, setembro.



Mr Maurice Muret
(Cliché Ogerau, Paris).

P. O.



Palacio de festas da cidade de Lisboa, projeto do arquiteto sr. José Pacheco



Ecos da Avenida

Artur Castelo Branco, é o talentoso director e proprietario do elegante semanario literario, e tão querido da nossa primeira sociedade, *Ecos da Avenida*, que ha 27 anos se publica em Lisboa. Só quem conhece a vida jornalística é que pode avallar a soma de trabalho intelligente e perseverante que representa uma publicação d'esta ordem. Tem arquivado na sua vasta galeria os retratos de tudo o que ha de mais notavel tanto no paiz como no estrangeiro, tendo ali colaborado os homens mais eminentes, como Dias Ferreira, Fmidio Navarro, e outros.

tica é que pode avallar a soma de trabalho intelligente e perseverante que representa uma publicação d'esta ordem. Tem arquivado na sua vasta galeria os retratos de tudo o que ha de mais notavel tanto no paiz como no estrangeiro, tendo ali colaborado os homens mais eminentes, como Dias Ferreira, Fmidio Navarro, e outros.

O sr. dr. Vitor Mendes, um dos mais apreciaveis colaboradores da

Ilustração Portuguesa, escreveu uma peça a que poz o titulo «Em flagrante», a qual foi representada com grande sucesso, em Moura, pela *tournee* Carlos de Oliveira. O novo trabalho do bri-



lhante escritor é um verdadeiro mimmo literario.



Casamento do ator Reinaldo de Azevedo com a filha da atriz Medina de Sousa, D. Rahyra Medina de Sousa, que faz a sua estreia como atriz na próxima época de inverno no teatro Avenida

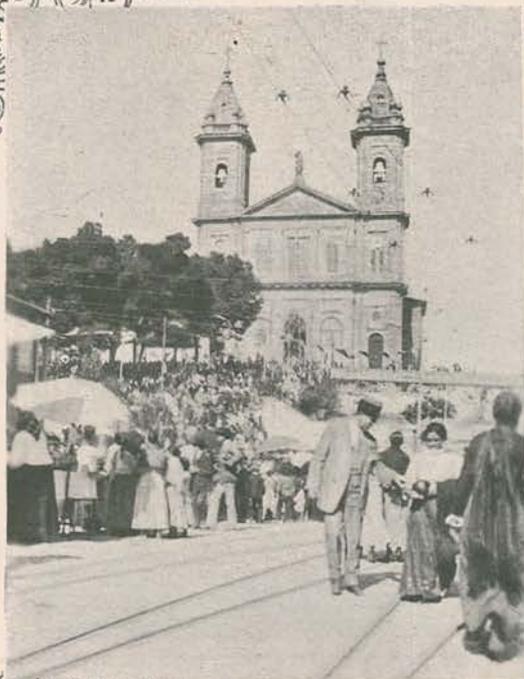


1. Equipe do Club Naval de Lisboa
2. Guilga vencedora do Sport Club do Porto

Tiveram extraordinario brilhantismo as corridas promovidas pelo Sport Club do Porto, nas quaes se disputou a taça do mesmo Club, que estava em poder da Associação Naval de Lisboa: Foi vencedor o Club do Porto em competencia com o Club Naval de Lisboa. A «equipe» compunha-se dos seguintes srs.: Pedro Brito (timoneiro), Manuel Ribeiro da Silva (voga), Antonio Pires de Castro. (sota-voga), Aldo Bertuzzi (sota-prôa) e Antonio S. Santos (prôa).



3. Equipe da Associação Naval de Lisboa—4. A banda do regimento de infantaria 28, aquartelado na Figueira da Foz, que ganhou o segundo premio no grande certamen de bandas militares em Vigo. —(Cliché tirado em Vigo na ocasião do certamen e oferecido à *Ilustração Portuguesa* pelo sr. Fernando de Oliveira, consul portuguez n' aquela cidade, onde está prestando os mais relevantes serviços)



No Porto.—Festa de Santa Clara, na igreja de Bomfim, á qual todos os anos acodem milhares de pessoas.—(Cliché do distinto fotografo amador sr. Antonio Magalhães, do Porto)



Em Alijó.—Casamento da sr.^a D. Alda dos Santos Alves, filha do grande capitalista sr. José dos Santos Alves, com o sr. Artur Araujo de Barros, importante comerciante no Porto



Em Anta (Feira).—Visita que fez o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, á capela particular (e a servir ao publico) pertencente ao sr. Francisco Pinto Moreira Ramos e esposa, dois verdadeiros benemeritos



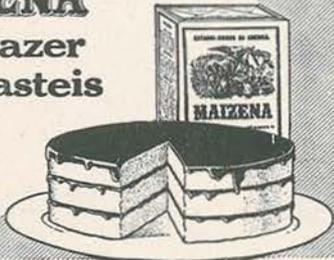
Grupo de súditos ingleses residentes na Madeira, que tomaram parte na diversão da colônia britânica da mesma ilha, a favor da «Cama da Madeira»



No Rio de Janeiro.—Grupo tirado após a cerimônia do casamento da sr.^a D. Dulce da Silveira, filha da sr.^a D. Maria da Silveira, com o distinto medico sr. dr. Raul Bergalo

**PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD**
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, PARIS

MAIZENA
Para Fazer
Bons Pasteis



Leves, finos, succulentos e digeríveis, use-se 1-5 até 1-4 parte de "Maizena" com a farinha. Por meio da "Maizena" obtem-se um corpo liso leve que produz uma pastelaria perfeita, tanto em sabor como apparencia.

NATIONAL STARCH CO.
New York, E. U.

À venda em todas as lojas de generos alimenticios do paiz

**REMINGTON
UMC**

**Cartuchos
Para Es-
pingardas**

Com que qualidade de cartuchos está Va. Sa. atirando esta temporada.

Va. Sa. notará que todo o interesse dos caçadores e commerciantes centralizam-se em Remington-UMC como os cartuchos do dia. Va. Sa. necessitará cartuchos Arrow polvora sem fumo, Nitro Club polvora sem fumo preço módico, Remillion preço baixo e New-Club polvora preta, na sua proxima caçada.

Isso é se Va. Sa. deseja exactidão.

Acham-se á venda nas principaes casas d' este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil No Territorio do Amazonas
LEE & VILLELA OTTO KUHLEN
Caixa Postal 420, São Paulo Caixa Postal 20A.
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro Manaus

Agente em Portugal: G. Helton Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

2, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

OFICINAS DA

**ILUSTRAÇÃO
PORTUGUEZA**



Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes por preços módicos e com inexcédivel perfeição.

TRABALHOS DE

Zineogravura, Fotogravura, Setereotípia,

Composição e Impressão

Zineogravura e Fotogravura em zinco simples de 1.^a qualidade cobreado ou nikelado. Em cobre, a cores, pelo mais recente processo—o de reotípia de toda a especie de composição. Impressão e Composição de todo o genero de revistas, catalogos, illustrações e jornaes diários da tarde ou da noite. Impressão a ouro, prata, relevo, etc., etc.

RUA DO SEculo, 43—Lisboa

PURÍSSIMA

A mais alta classificação sob o ponto de vista bacteriológico

Hiposalina-silicatada-chlorexada-sódica, sem vestígios de substâncias orgânicas — notavelmente radio-ativa, ionizada, rica em gases raros



A VENDA EM TODA A PARTE.

A 5 centavos (50 réis) o litro, em garrações de 5 litros

CONCESSIONARIO: *Humberto Bottino*

Telefone 3:035

R. Alves Correia, 193
— LISBOA —

Telegramas: REMEMBER

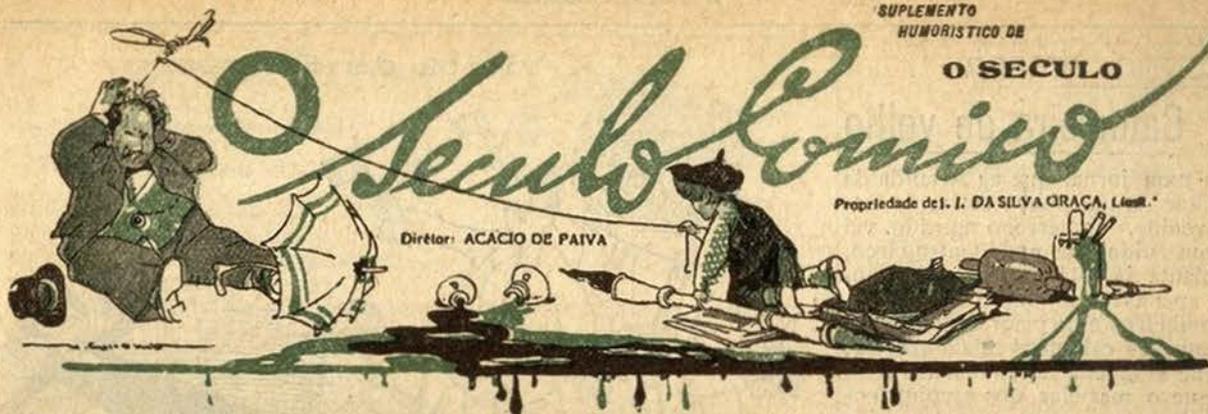
SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

O Seculo Comico

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Limit.

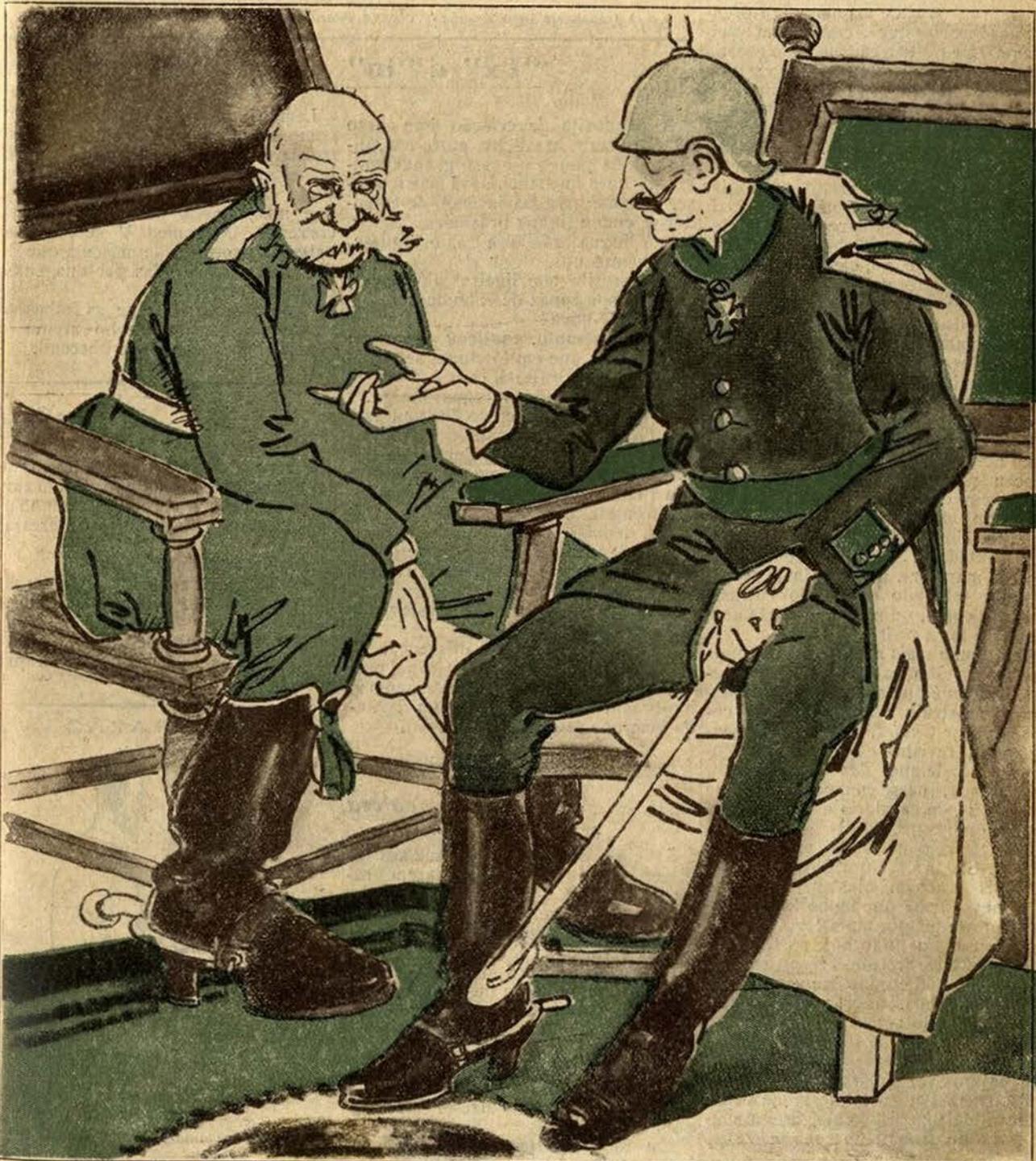
Director: ACACIO DE PAIVA



EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

TUDO EM GUERRA



— Camarada, por este andar acabamos por declarar guerra um ao outro.

PALESTRA AMENA

Catureira de velho

Leio num jornal que na Avenida da Liberdade e um pouco acima do teatro Avenida, no terreno murado, vai ser construído um novo teatro-circo, cuja planta já está pronta, aguardando-se apenas a aprovação da câmara, dos bombeiros e do prior da freguesia, para que os caboucos sejam abertos, para que as alvenarias subam aos ares, para que o martelar dos carpinteiros vá habituando os ecos daqueles sítios aos rumores das futuras pateadas.

Leio isto e pasmo. Eu sou do tempo em que Lisboa acabava na travessa das Vacas e em que, na hoje rua Barata Salgueiro havia uma quinta com frades de pedra á porta e argolas para prender as al marias que lá conduziam os visitantes. De noite a canzoada de guarda ladrava, sentiam-se bicharocos rastejar por entre a vegetação rasteira e ninguem se atrevia a passar por ali depois das 10 horas da noite sem o Crêdo na boca e a mão direita a apertar, na algibeira das calças, a coronha dum revolver.

Onde está hoje o restaurante Vigia, com luz electrica, campainhas electricas e ceias com mulheres tambem electricas, havia uma taberna onde se vendia vinho a copo, chamado do bandido do freguês por ovos cozidos que repousavam no balcão em pratos com sal. Ainda conheci essa taberna, onde entrei numa noite com Alfredo Keil e Julio Cesar Machado. Era a um sabbado. Fugiu um toiro dos que vinham para a praça do Campo de Sant'Ana, onde actualmente o dr. Gentil mantém a tradição do Calabacim metendo ferros no pêlo do bicho-homem. O animal desceu pelo Lavra onde havia um elevador em cada par de pernas que subia a ing'eme ladeira e houve panico no sitio. Um homem que estava no Vigia, sentado a uma grande mesa de t'ca de marmore, num gabinete estreitissimo, julgando que o boi entraria por ali dentro, quiz tatar a porta com a mesa e fez a pedra em cacos.

Um pouco mais a baixo, o sitio onde existiu o velho teatro da Rua dos Condes. Depois é que o Araujo do guarda-roupa construiu a barraca que foi conhecida por *Chalet*, onde se re-resentaram as revistas e paródias de Jacobetty. No tempo das revistas! Ah, Schwalbach, nesse tempo ainda você era cadete de cavalaria e só aturava o teatro como espectador!

Mas deixem-me deter as recordações... Se eu fosse por aqui fóra nunca mais acabava. Mas permitam-me que lhes afirme que tenho tantas saudades desse tempo, tanta!... Tantas e tão intensas que indo hoje ao teatro, o que me succede rarisimas vezes, exacerbam-me o mal e quasi me veem as lagrimas aos olhos. Isto era pobrinho, era. Mas tinha tudo um ar tão familiar, tão amigo, tão á vontade, todos nós eramos tão amáveis uns com os outros quando não eramos ver ladeiros amigos...

Paciência! Paciência! Resta-me a consolação de que já não chegarei a tempo para me divertir no novo teatro...

João Ripanso.

A visita de Barrès



A talassaria luso-alemã: — Vive la France!

"Ex" e "in"

A proposito da criação dum curso de literatura brasileira entre nós, dizia-nos ha pouco o nosso grande amigo Marques que tencionava matricular-se, porque não havia meio de entender-se com a lingua brasileira...

— A lingua brasileira é a portuguesa, observámos nós.

— A escrita tem ligeiras diferenças, que não sou capaz de entender.

— Essa é nova!

— Por exemplo, explicou o homem: ha palavras que em Portugal se escrevem com *e* e no Brasil com *i*.

— Está enganado, Marques amigo.

— Não estou tal como lhe vou provar. Ora leia este jornal.

E mostrou-nos num jornal de Lisboa, uma noticia que começava assim: «Partiram para o Rio de Janeiro 200 emigrantes...»

— E depois?

— E depois, leia agora neste jornal do Rio de Janeiro esta noticia relativa aos mesmos emigrantes.

Lemos: «Chegaram hoje a este porto 200 imigrantes...»

— Então? não vemos a diferença.

— E' porque está cego. O jornal português chamou-lhes *emigrantes*, com *e*, e o brasileiro *imigrantes*, com *i*. Ainda bem que se vai abrir o curso!

Poema imperial

Lemos que o sultão Mahomed V compoz um poema dedicado ao ministro da guerra, Enver-pachá. Não diz o jornal que inseria a nova, qual o assunto do poema, mas é bem de supôr que nos tempos guerreiros que vão correndo, Mahomed V se inspirasse nalguma propriedade mascula que distinguia o ministro das personagens da corte do sultão.

Expli-a-se assim que as folhas não tenham transcrito trecho algum do poema. Provavelmente é obsceno.

Marques Junior

Um petiz do Marques tambem deu em engraçado, co' tadinho. E' um amor de criança e não abre a boca senão para dizer as coisas mais interessantes.

Hontem perguntaram-lhe:

— O' Zeca, se a mamã te der um vinte e o papá dez réis, com quanto ficas?

— Com uma miseria.

Isto é que é uma criança para prometer!

UMA RAZÃO



— Maria, meu amor, aprenderás por fim a amar-me!

— E' possível... Não aprendi eu o alemão!

Gracinha inglesa

Saberão os cavalheiros que aos ingleses quando lhes dá para terem gracinha, teem-na a va'er. Não são como os alemães, que não teem graça nenhuma e por isso todo o mundo os manda despir.

Conta-se que Lord Money, governador de uma colonia inglesa e tolo de nascença, para adular o seu soberano, lhe disse, falando do cavallo favorito do monarca:

— Senho', que carreira tão bonita que fez esse animal!

— Melhor carreira fizeste tu, — respondeu o rei.

Em toda a parte se pode responder assim. Até em algumas republicas.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

O corpo humano—O nariz

Embora se afirme que não é feição, a verdade é que o nariz muito contribue no corpo para a «harmonia do conjunto», como se se reve nas criticas das peças teatraes a respeito dos artistas de quem por qualquer motivo, se não quer dizer mal.

Que o corpo, a cara, principalmente, seria desharmonica se não tivesse nariz, parece-me impossível. Habitudo o homem a espirrar, a assoar-se, a pôr luneta, etc. como poderia ele exercer taes funções se não possuísse o apêndice nasal? Havia, por exemplo, de espirrar com a boca, de assoar as orelhas de cavalgar a luneta no queixo? Só o enunciar esta hypothese, ao que vejo, faz rir o auditorio.

Assente, pois, e n que o nariz não é superfluo, direi mais que é um genero de primeira necessidade e chega a dar ao dono uma tal ou qual nobreza; todos sabem que o homem verdadeiramente digno é senhor do seu nariz e que a dignidade é maxima quando ao dito chega a mostarda. Além d'isso pode considerar-se como um seguro indicador dos sentimentos de cada um; afilar o nariz é sinal de que se não está satisfeito, e, mais ainda, torcer o nariz.

Quanto ás suas applicações elas são inumeras, a começar pela de nos guiar em todo o caminho ainda o mais tortuoso; caminhe-se sempre em frente do nariz e não haverá receio de errar. Serve para se lhe coçar a ponta quando ha qualquer preocupação séria; para indicar a temperatura do ambiente, segundo a cor que apresenta; para meter onte se não é chamado, facto que muitos reprovam, mas que ás vezes não deixa de ser conveniente, etc.

Ha tambem quem diga que serve para cheirar, mas sob esse ponto de vista é que se deve considerar órgão de somenos importancia, visto que coloca o homem abaixo de outros animais, do cão, por exemplo, cuja sensibilidade narigal é immensamente superior á da especie a que não tenho honra nenhuma em pertencer.

Até á proxima semana.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões)

Imitação perfeita

Ha noites houve na Parede um serão muito interessante em casa do sogro do Marques, que vai á Parede assim que o calor aperta.

Gosou-se á ufa e uma das distrações que mais furor fez foi a imitação de animais por um cavalheiro da provincia de passagem na capital.

O homem imitou todos os bichos com perfeição; mas o cão foi imitado por tal forma, que o genro do dono da casa, entusiasmado, levantou-se e dirigindo-se ao imitador, perguntou:

—Como o senhor ladra! Mas com franqueza!—isso é realmente uma imitação?



JOSÉ PACHEKO

(Organizador da Galeria das Artes)

Foi ele quem abriu a Galeria Em casa do Bobone. E' arquiteto; E' sujeito muitissimo correto; No apelido põe K, por fantasia.

Por tudo, pois, merece esta poesia E certo logar que tenho por seletto, A maior prova de entranhado afeto Que hei por bem conceder, de mais valia.

Depois, fez uma coisa que desejo Que a fama grave, immensamente bela, Como nenhuma igual ha muito vejo,

E foi esta, tão grande e tão singela: Proporcionou ao Carvalhaes ensejo De vender, finalmente, uma aguarela!

BELMIRO.

Marques galá

Marques é um conquistador terrível. Deu agora n'isto.

Ha dias encontra uma linda pequena na rua da Padaria e diz-lhe á queima roupa:

—Desde este momento a tua casa corre por minha conta.

E ela:

Até quando?

Não te afflijas. Até eu me aborrecer de ver outro correr para lá...

Boa resposta

N'um armazem de instrumentos musicos.

—Tem peças de musica?

—Não, senhor, só tenho pianos inteiros.

DAMA SABIDA



—Amo-a loucamente, minha senhora.

—Pois sim, mas não calo.

—Doidame-te, loucamente.

—Se o sr. estivesse louco... Sim, porque os loucos tem só uma manta e os outros tem-nas todas.

Reclamações do comercio

Um telegrama de Roma comunica que o ministro da Industria, em Italia, es'a elaborando um decreto contra o luxo das modas femininas durante a guerra.

Mal imagina o leitor quem pediu tal decret... Supõe que foram os pais e os maridos, assustados com as despesas das filhas e das esposas? Pois enganase: foram os proprietarios de lojas de modas.

—Como assim? pois os lojistas que rem que os fregueses gastem menos?

Não, senhores. Querem, pelo contrario, que se disponham a gastar mais. O luxo actual consiste em usar vestidos com tão pouca fazenda que d'aqui a pouco as senhoras andarão nuas. Ora é isso que não convem a quem tem fazendas empataadas; de onde as reclamações e o decreto respectivo, que ordenará a molestia dos vestidos compridos, tanto a contar da cintura para baixo, como da cintura para cima.

Devedor flautista

—Não sei, meu caro amigo, não atino com o modo porque tu levas a vida. Dividas, dividas e mais dividas...

—E sempre dividas!

—E' verdade. Não compreendo como se possa viver assim.

—Mas vive-se.

—Mas como te arranjas tu para pagar essas dividas?

—Toco flauta...

—Não compreendo.

—Tapo um buraco e abro outro.

Entre casadas

—Tu acreditas que teu marido foi hontem á caça?

—Acredito.

—Mas ele não trouxe peça nenhuma.

—Pois é exatamente por isso.

Equivoco

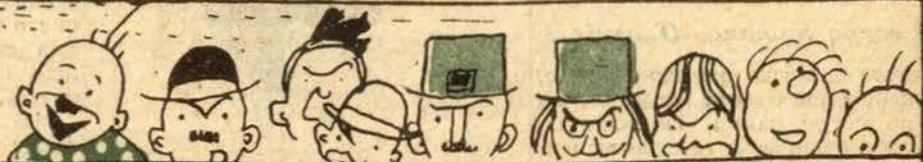
Foi exonerado de vogal da comissão de censura á imprensa do Porto o veterinario sr. João Maria da Cunha Fajardo, por motivos que o respectivo decreto não diz, mas que, ao que parece tiveram origem no seguinte facto:

A nomeação daquele senhor para o cargo que por tão pouco tempo exerceu foi devida a uma lamentavel confusão.

Tratava-se, no ministerio competente, de nomear um membro para a comissão de remonta do exercito e outro, como jornalista, para a da censura; quem redigiu os decretos trocou os nomes dos membros e mandou o jornalista escolher bestas e o veterinario julgar artigos.

Emfim, a troca desfez-se, mas o equivoco teve algumas consequencias lamentaveis, hipica e literariamente falando, que nos abstemos de expôr, não vá a comissão de Lisboa riscar este inocentissimo *suelto*...

MANECAS AS CHARLOT



O *Laboratorio de Cinematografia Portuguez* contratou os nossos famosos Quim e Manecas.

Damos hoje a publico o primeiro ensaio dos novos actores, que brevemente se exhibirão no *écran* d'um dos nossos melhores cinemas.



1.—Para ser como o Charlot, não é preciso se não ter um bigodinho e uma badine de sacudir tapetes.



2.—Para provocar o riso, basta deixar cair a referida badine e apanhá-la com um pé no ar.



3.—E para ter ainda mais pilheria, pesega-se uma estampilha nas ventas do parceiro que lhe faça vêr as estrelas ao meio-dia;



4.—coça-se o nariz para dar tempo ao dito parceiro a preparar uma das engraçadíssimas brutalidades próprias do genero,



5.—que é executada com todos as ganas na caixa dos pensamentos;



6.—e retribuida com infinita graça na caixa dos piro-litos.